

Avaliação Antidiabética do Extrato Bruto Hidroalcoólico de *Priva lappulacea*

Monique B. Silva¹ (IC), Gínia B. Lima¹ (IC), Kátia A. Siqueira¹ (IC), Andressa V. Luz¹ (IC), Gustavo M. Aiko¹ (IC), Micheli P.C. Amorin¹ (IC), Luiz F. Stoppiglia¹ (PQ), Luiz Everson da Silva² (PQ), Lillian S. P. Costa¹ (IC), Claudia Léia Strada (IC), Nair H. Kawashita¹ (PQ). monique7k@yahoo.com.br

¹Lab. de Bioquímica Pesquisa, Depto. de Química, ICET, - UFMT, ²Laboratório de Pesquisa Química em Produtos Naturais - Departamento de Química, Av. Fernando Corrêa, s/nº, Campus Universitário, 78060-900, Cuiabá, MT

Palavras Chave: diabetes, glicemia, tecido adiposo, planta medicinal, toxicidade.

Introdução

O diabetes é uma patologia associada à produção insuficiente do hormônio insulina, principal anabolizante humano. No Brasil, ele aparece com baixa incidência na forma autoimune (diabetes tipo 1), mas é cada vez mais prevalente como combinação de baixa produção de insulina e obesidade (diabetes tipo 2), já alcançando 8% da população. Em ambos os tipos, ocorrem hiperglicemia, glicosúria, perda de tecido muscular e degradação de diversos sistemas. O chá de *Priva lappulacea*, planta do Mato Grosso popularmente conhecida como Crista de Galo, é usado na medicina popular como antidiabético. Sua atividade antidiabética nunca foi, entretanto, investigada cientificamente. Inserido em um programa de investigação de propriedades químico-farmacológicas de plantas da região do cerrado e pantanal, neste trabalho relatamos os primeiros estudos com a espécie *Priva lappulacea*.

Resultados e Discussão

Ratos Wistar adultos foram tornados diabéticos (STZ) e tratados (150 mg/Kg e 400 mg/Kg) ou não com extrato hidroalcoólico de *Priva lappulacea* por 22 dias. Os ratos diabéticos não-tratados receberam água, por gavagem. Foram analisados o consumo de água e alimento, ganho de peso, excreção de urina, glicosúria, excreção de uréia, glicemia, lipídeos e glicogênio hepáticos, transaminase oxalacética no plasma, peso dos tecidos adiposos e musculares. Nos gráficos a seguir, são apresentados os grupos diabético controle (DC), diabético tratado com 150 mg de extrato/Kg (DT150) e com 400 mg de extrato/Kg. (DT400).

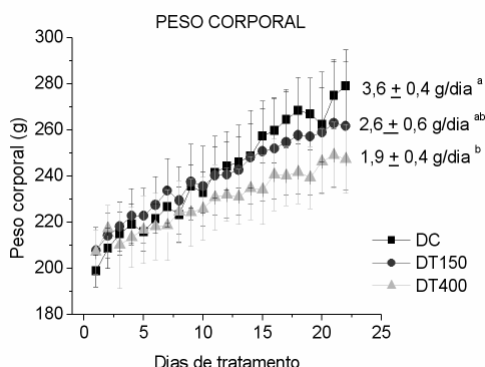


Figura 1. Ganho de peso corporal - Os animais iniciaram o tratamento com cerca de 16d de vida, sendo tratados por mais 22d.

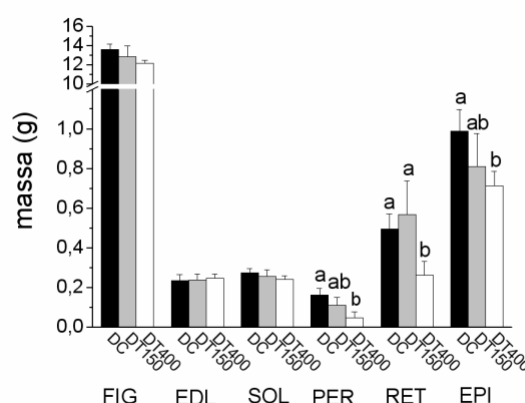


Figura 2. Massa dos tecidos corporais - fígado (FIG), músc. extensor digital longo (EDL), músc. soleus (SOL), tec. adiposo perirenal (PER), tec. adiposo retroperitoneal (RET) e tec. adiposo epididimal (EPI).

Conclusões

O extrato não reduziu a glicemia dos animais, nem alterou a excreção de glicose ou uréia. Os animais tratados mostraram, entretanto, perda significativa de tecido adiposo branco e menor ganho de peso, sem alteração na ingesta de alimentos, alteração do glicogênio ou lipídeos hepáticos, nem no tecido muscular. Os animais tratados também não apresentaram maior lesão em fígado e rins que os ocasionados pela indução do diabetes. Os benefícios da *Priva lappulacea* talvez se restrinjam à perda de peso proporcionada, e que é uma das principais causas do diabetes entre a população adulta.

Agradecimentos

FAPEMAT / CNPq / MCT.

¹Harris, M.I., 1995. Classification, Diagnostic Criteria, and Screening for Diabetes, In: Elsevier Ireland Ltd Diabetes in America – 2nd edition, National Institute of Health, pp 15-17.